

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (NÃO AUDITADA)

Empresa:	GESCARTÃO, S.G.P.S., S.A.	NIPC:	503 032 603
Sede:	Rua do Monte Grande, 4485-255, Guilhabreu	Início:	01-01-2005
Período de Referência:	1º Trimestre <input checked="" type="checkbox"/> 3º Trimestre <input type="checkbox"/> 5º Trimestre ⁽¹⁾ <input type="checkbox"/>	Fim:	31-03-2005

Rúbricas do Balanço (valores em Euros)	Individual				Consolidada			
	31-Mar-05	31-Dez-04	31-Dez-04	Var.(%)	31-Mar-05	31-Dez-04	31-Dez-04	Var.(%)
	IFRS	IFRS	POC		IFRS	IFRS	POC	
ACTIVO								
Não Corrente	146.685.176	142.416.077	165.924.964	3,00%	125.829.584	126.502.844	127.247.750	(0,53%)
Activos intangíveis	-	-	-	-	4.406.152	4.399.565	4.752.142	0,15%
Activos fixos tangíveis	19.576	22.523	22.523	(13,09%)	113.687.121	114.638.652	115.276.556	(0,83%)
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	1.380.649	1.380.649	1.260.518	0,00%
Investimentos	85.810.152	85.810.152	109.319.039	0,00%	69.495	69.495	74.495	0,00%
Outros activos não correntes	60.855.448	56.583.402	56.583.402	7,55%	6.286.167	6.014.483	5.884.039	4,52%
Corrente	22.901.174	9.667.119	9.667.119	136,90%	101.527.419	93.078.910	93.896.615	9,08%
Existências	-	-	-	-	25.039.285	22.178.438	22.178.438	12,90%
Clientes	-	778.260	778.260	(100,00%)	39.627.972	40.302.712	40.302.712	(1,67%)
Outros activos correntes	22.900.674	8.884.178	8.884.178	157,77%	15.716.738	16.294.182	17.119.738	(3,54%)
Caixa e equivalentes	500	4.681	4.681	(89,32%)	21.143.424	14.303.578	14.295.727	47,82%
CAPITAL PRÓPRIO								
Capital Social	99.925.000	99.925.000	99.925.000	0,00%	99.925.000	99.925.000	99.925.000	0,00%
Nº de acções ordinárias	19.985.000	19.985.000	19.985.000	0,00%	19.985.000	19.985.000	19.985.000	0,00%
Nº de acções de outras naturezas	-	-	-	-	-	-	-	-
Acções Próprias	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de acções com voto	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de acções sem voto	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital próprio atribuível aos accionistas da sociedade	162.226.168	143.451.485	166.960.372	13,09%	164.602.158	161.744.989	166.913.911	1,77%
Capital próprio atribuível a minoritários	-	-	-	-	404.260	391.888	391.888	3,16%
PASSIVO								
Não Corrente	19.339	18.716	18.716	3,33%	11.683.003	11.447.251	7.797.354	2,06%
Empréstimos	-	-	-	-	1.208.626	1.208.626	1.208.626	0,00%
Responsabilidades com pensões	-	-	-	-	8.579.299	8.254.160	4.604.263	3,94%
Outros passivos não correntes	19.339	18.716	18.716	3,33%	1.895.078	1.984.465	1.984.465	(4,50%)
Corrente	7.340.843	8.612.996	8.612.996	(14,77%)	50.667.582	45.997.626	46.041.212	10,15%
Empréstimos	3.516.340	1.927.866	1.927.866	82,40%	11.121.286	8.422.569	8.422.569	32,04%
Fornecedores	50.818	85.462	85.462	(40,54%)	17.756.086	16.820.359	16.820.359	5,56%
Outros passivos correntes	3.773.685	6.599.668	6.599.668	(42,82%)	21.790.210	20.754.698	20.798.284	4,99%
TOTAL DO ACTIVO	169.586.350	152.083.196	175.592.083	11,51%	227.357.003	219.581.754	221.144.365	3,54%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO*	162.226.168	143.451.485	166.960.372	13,09%	165.006.418	162.136.877	167.305.799	1,77%
TOTAL DO PASSIVO	7.360.181	8.631.712	8.631.712	(14,73%)	62.350.585	57.444.877	53.838.566	8,54%

* Inclui interesses minoritários

Rúbricas da Demonstração de Resultados (valores em Euros)	Individual				Consolidada			
	31-Mar-05	31-Mar-04	31-Mar-04	Var.(%)	31-Mar-05	31-Mar-04	31-Mar-04	Var.(%)
	IFRS	IFRS	POC		IFRS	IFRS	POC	
Vendas e Prestações de Serviço	562.500	407.250	407.250	38,12%	41.605.447	43.987.912	44.150.298	(5,42%)
Variação da Produção	-	-	-	-	2.328.622	(440.568)	(440.568)	628,55%
Custo das vendas	-	-	-	-	18.322.696	17.602.808	17.695.719	4,09%
Resultados Brutos	562.500	407.250	407.250	38,12%	25.611.373	25.944.536	26.014.011	(1,28%)
Resultados Operacionais	56.853	50.667	50.941	12,21%	4.123.473	2.510.779	2.541.337	64,23%
Resultados Financeiros (líquidos)	1.220.291	1.114.596	1.114.322	9,48%	(50.602)	(24.757)	(131.059)	104,40%
Resultados Relativos a Empresas Associadas	17.850.000	-	832.026	-	-	-	-	-
Resultados de Operações em Descontinuação	-	-	-	-	(44.547)	(38.305)	-	16,30%
Resultados Correntes	19.127.144	1.165.263	1.997.289	1541,44%	4.028.324	2.447.717	2.410.278	64,57%
Resultados Extraordinários	-	-	-	-	-	-	(88.562)	-
Imposto sobre o Rendimento ⁽²⁾	352.460	(320.447)	(320.447)	(209,99%)	1.183.739	678.143	630.209	74,56%
Interesses Minoritários	-	-	-	-	2.498	(4.062)	(4.062)	161,49%
Resultado Líquido do Trimestre	18.774.684	1.485.711	2.317.737	1163,68%	2.842.087	1.773.637	1.695.569	60,24%
Resultado Líquido do Trimestre por acção	0,94	0,07	0,12	1163,68%	0,14	0,09	0,08	60,24%
Autofinanciamento ⁽³⁾	18.777.631	1.492.670	2.324.696	1157,99%	8.263.615	7.500.357	7.484.202	10,18%

ss - sem significado

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65º - A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões+Perdas de imparidade

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

Principais Impactos da Adopção dos IFRS

Em cumprimento das obrigações legais aplicáveis, o Conselho de Administração da Gescartão SGPS, SA apresenta a informação relativa ao 1º trimestre do ano em curso.

Aspectos mais relevantes:

O Grupo registou no trimestre um resultado líquido consolidado de €2,8 milhões (que compara com €1,8 milhões registados no 1º trimestre de 2004). No final do 1º trimestre, o autofinanciamento ascende a €8,3 milhões (que compara com €7,5 milhões registados no 1º trimestre de 2004).

Em 11 de Fevereiro de 2005, a Sonae SGPS, SA e a Europac, SA acordaram os termos para a alienação à Europac, SA da totalidade da participação e créditos na Imocapital SGPS, SA da Sonae SGPS, SA, bem como de acções representativas de 3,58% da Gescartão. A transacção da participação no capital da Imocapital, principal accionista da Gescartão, nos termos da legislação em vigor, foi autorizada pela Autoridade para a Concorrência em 07 de Abril e concretizada a 19 de Abril do corrente ano.

Evolução do mercado:

Nos Estados Unidos, a actividade do sector da embalagem de cartão canelado deverá ter crescido a um ritmo inferior ao verificado no ano de 2004, não ultrapassando os 2%. Os níveis dos stocks de papel de embalagem estão em linha com as médias históricas para primeiro trimestre do ano, com níveis de utilização da capacidade produtiva situados, no final de Março, nos 93,7%. Este valor, embora apresente um ligeiro crescimento face aos dois primeiros meses do ano, é inferior aos níveis do último trimestre de 2004.

Apesar do principal risco advir da própria economia, a indústria americana continua favorecida por dois importantes factores: a relação cambial euro/dólar e a razoável disciplina do lado da oferta, deixando em aberto possíveis aumentos de preço que historicamente ocorrem na Primavera.

O mercado europeu e, em particular o consumo de papel de embalagem, evolui numa conjuntura de incerteza, marcado por uma forte diminuição da procura, sobretudo no Sul da Europa, consequência das condições climáticas particularmente desfavoráveis registadas durante este período e da maior vulnerabilidade à pressão dos produtores norte-americanos.

Actividade operacional e resultados:

Os resultados do Grupo Gescartão foram influenciados pela evolução dos preços de venda do papel kraft da Portucel Viana, que comparativamente ao 1º trimestre de 2004 registou um aumento de 12%. Este comportamento, permitiu à Portucel Viana manter o valor global de vendas, apesar da diminuição do volume resultante da forte retracção da procura europeia. O EBITDA consolidado apresentou um crescimento de 15,9% face ao mesmo período de 2004, ascendendo a € 9,5 milhões no final do 1º trimestre de 2005.

O cash-cost unitário da Portucel Viana (excluindo encargos com pensões) apresenta uma franca descida face ao registado em igual período do ano anterior, em grande medida devido à nova política energética. Na Portucel Embalagem, o cash-cost, quando comparado com igual período do ano anterior, apesar do contínuo esforço de racionalização de custos, regista um ligeiro aumento em linha com os aumentos registados nos preços dos papéis. Apesar da descida dos volumes de vendas, devido à contracção da indústria, principalmente a indústria transformadora, a receita média manteve-se nos mesmos níveis do 1º trimestre de 2004.

A evolução das receitas de venda de produto acabado e do EBITDA, segundo normativo IFRS, em cada uma das empresas está sumariado no quadro seguinte:

	1º Trim 04	1º Trim 05
Vendas de produtos acabados		
Portucel Viana	26,9	27,2
Portucel Embalagem	16,8	15,4
EBITDA (excluindo pensões)		
Portucel Viana	5,6	9,0
Portucel Embalagem	2,9	1,7

valores em milhões de euros

Perspectivas:

Apesar do contexto de incerteza e instabilidade que caracteriza a conjuntura económica europeia actual, mantendo-se o padrão de consumo tradicional, dever-se-à assistir a um aumento significativo do consumo de papel kraft.

Todavia, considerando os níveis dos stocks nos Estados Unidos e o desempenho da sua indústria transformadora de cartão canelado, os produtores americanos poderão ser pressionados a colocar algum excesso de tonelagem no exterior. Como tal, e apoiados na valorização do euro, é previsível que os produtores europeus continuem a sofrer pressões dos produtores norte-americanos.

Principais impactos da Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS):

No âmbito do disposto no Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho nº1606 / 2002, a empresa concluiu o diagnóstico das alterações das políticas contabilísticas que terá que adoptar para dar cumprimento às IAS / IFRS.

O trabalho desenvolvido, seguido pela Deloitte & Associados, SROC, SA, foi supervisionado pelo Conselho de Administração da Gescartão SGPS, SA, acompanhando activamente a definição das políticas contabilísticas a adoptar.

Os principais impactos da conversão das demonstrações financeiras consolidadas para as Normas Internacionais de Relato Financeiro, IFRS, anteriormente denominadas Normas Internacionais de Contabilidade, à data de transição (1 de Janeiro de 2004), são:

Capitais próprios em 01/01/04 (normativo POC)	156.755
Anulação de activos fixos tangíveis	(631)
Anulação de activos intangíveis	(133)
Anulação de custos diferidos	(897)
Correcção das responsabilidades com fundo de pensões	(5.432)
Impostos diferidos activos relativos a ajustamentos de conversão	1.951
Capitais próprios em 01/01/04 (normativo IFRS) sem interesses minoritários	151.612
Interesses minoritários	317
Capitais próprios em 01/01/04 (normativo IFRS)	151.929

(valores em milhares de euros)

Em termos de resultados de 2004, estima-se que os efeitos de aplicação do novo normativo impliquem uma diminuição dos Resultados Líquidos do exercício de cerca 26 mil euros, de acordo com a seguinte reconciliação:

Resultado líquido 2004 (normativo POC)	10.632
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis não capitalizados	233
Não capitalização de activos tangíveis e intangíveis	(451)
Anulação de custos diferidos	71
Correcção das responsabilidades com fundo de pensões	(112)
Anulação da amortização de "goodwill"	115
Correcção de "badwill" registado	49
Ajustamentos relativos a impostos diferidos	71
Outras correcções	(2)
Resultado líquido 2004 (normativo IFRS)	10.607

(valores em milhares de euros)

Em termos de Capitais Próprios, a 31 de Dezembro de 2004, a reconciliação era a seguinte:

Capitais próprios em 31/12/04 (normativo POC)	166.914
Correcções aos capitais próprios de 01/01/04	(5.143)
Correcções ao resultado líquido de 2004	(26)
Capitais próprios em 31/12/04 (normativo IFRS) sem interesses minoritários	161.745
Interesses minoritários	392
Capitais próprios em 31/12/04 (normativo IFRS)	162.137

(valores em milhares de euros)

De acordo com o IFRS 1, as políticas contabilísticas a utilizar no exercício de conversão devem estar de acordo com as normas em vigor à data de relato para o seu primeiro conjunto completo de demonstrações financeiras segundo os IFRS, o qual só será efectuado relativamente às contas consolidadas de 31 de Dezembro de 2005. Como tal, as reconciliações agora apresentadas, preparadas e os ajustamentos identificados calculados com base nas normas em vigor a 31 de Dezembro de 2004, devem ser entendidas como preliminares.

Guilhabreu, 13 de Maio de 2005